



## Variabilidade e tradição conservadas nas misturas de feijão-comum do Noroeste Fluminense

*Túlio Araujo Otaí, Thâmara Figueiredo Menezes Cavalcanti, Leonardo Kaminski Perini, Cleiton Vasconcelos Vieira, Diego Chagas Batista, Cláudia Pombo Sudré, Rosana Rodrigues*

Em muitos sistemas agrícolas tradicionais do Noroeste fluminense, famílias conservam a tradição de consumir e cultivar rica coleção de feijão-comum em misturas. Intentando contribuir para a análise da influência desse manejo na evolução, diversificação e conservação do feijoeiro, o presente trabalho avaliou a diversidade fenotípica de acessos provenientes dessas misturas. Vinte acessos foram cultivados em vasos de 5L, em casa de vegetação. O delineamento foi o de blocos ao acaso, com 10 repetições. As plantas foram caracterizadas com base em 19 descritores morfoagronômicos. Dados qualitativos foram submetidos à análise descritiva e os quantitativos à ANOVA. O algoritmo de Gower foi utilizado para estimar a divergência genética entre os acessos, agrupados pelo método UPGMA. Houve polimorfismo entre os acessos para todas as variáveis analisadas. Todas as classes descritas nesta espécie para pigmentação do hipocótilo, cor de flor e da vagem imatura e brilho da semente foram observadas. A identificação de flores com padrão do estandarte abaxial liso (6%) e estriado (94%) sugere coexistência de genótipos característicos de *pool* gênico Andino e Mesoamericano, na mesma mistura. Identificou-se três classes de hábito de crescimento: determinado (25%), prostrado (25%) e trepador (50%). Observou-se maior variabilidade para cor da vagem imatura (4 classes) e da semente (6 classes). Com base no padrão e cor do tegumento das sementes, os acessos foram classificados em sete tipos: Carioca, Preto, Roxinho, Verde, Pardo, Mulatinho e Rajado-Roxo. Destaca-se que metade dos acessos apresentaram clara heterogeneidade em, pelo menos, um descritor morfológico. Com relação aos descritores quantitativos, a ANOVA detectou diferença significativa para todas as variáveis. O teste de Scott-Knott agrupou as médias em cinco grupos para as variáveis dias para florescimento, número de sementes por vagem, perímetro e largura da semente. Altura de planta, circularidade, comprimento e massa das sementes, formaram quatro grupos e número de vagens, três grupos. Observou-se grande amplitude entre as variáveis quantitativas dentro dos acessos e tipos comerciais. Com base no método Mojema, a análise multivariada resultou em quatro grupos. G1 reuniu acessos com hábito de crescimento determinado. G2, acessos com as maiores médias para altura de planta. O acesso Rajado-Roxo foi alocado no G3 e o tipo Mulatinho, no G4. Os resultados demonstram que as misturas do noroeste do RJ constituem importante acervo do patrimônio genético e cultural fluminense. Ao manejarem essa diversidade em pequenas áreas, por sucessivas gerações, os agricultores estão ampliando a diversidade genética do feijoeiro.

**Palavras-chave:** *Phaseolus vulgaris* L.; agrobiodiversidade; variedades tradicionais.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UENF*  
*Fomento da bolsa (quando aplicável): UENF*